COMO VOCÊ ESTÁ? Ao encontrar alguém, é comum um diálogo ser iniciado com *olá* e logo depois a pergunta de como a pessoa está. Mais comum ainda é responder que sim ou que não. A pressa dos dias ou mesmo a forma corriqueira com que a pergunta é feita por vezes não nos deixa responder de forma sincera como de fato estamos.

Os sentimentos no ano de 2020, contudo, não são possíveis de reduzir a um sim ou a um não. Em maior ou menor grau, todos sentimos as mudanças no mundo decorrentes da pandemia ocasionada pela COVID-19, seja no isolamento, em mudanças no corpo, em perdas de pessoas próximas, ao ouvir as notícias dos jornais ou na angústia de aguardar por um fim desta nova realidade. São sentimentos intensos que ultrapassam o formalismo de conversas corriqueiras.

Desse modo, fotografia e texto são aqui utilizados como forma de expressar os sentimentos que cada um dos participantes tem carregado dentro de si, ao refletirem sobre este ano que se finda. São desabafos visuais de quem se viu em dias e realidades totalmente fora de expectativas.

É feito, então, o movimento de pensar sobre este ano que está quase terminando e, também, projetar sobre o próximo que se aproxima. Pois, mesmo com os machucados que carregamos, estamos aqui.

E assim seguimos.

Resultado do *Laboratório de Fotografia Artística*, ministrado no Curro Velho – Fundação Cultural do Pará

Concepção: Mauricio Igor

Participantes: Ana Cleane Gomes, Camila Santta Rosa, Cybelle Botelho, Evander Santos, Helenice Amorim, Heloisa Pinho Franco, Jean Maurício Leão, Jhovana Miranda, Júlia de Capdeville, Rennan Oliveira, Ryane Seixas de Paiva, Tarinny Lopes, Tatiany dos Reis e Tainá Façanha.

Técnica em gestão cultural: Carla Evanovitch

Assistente Cultural: Fabrizio Rodrigues







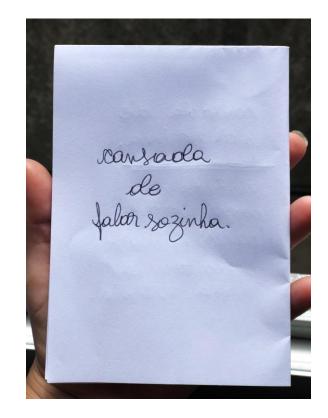


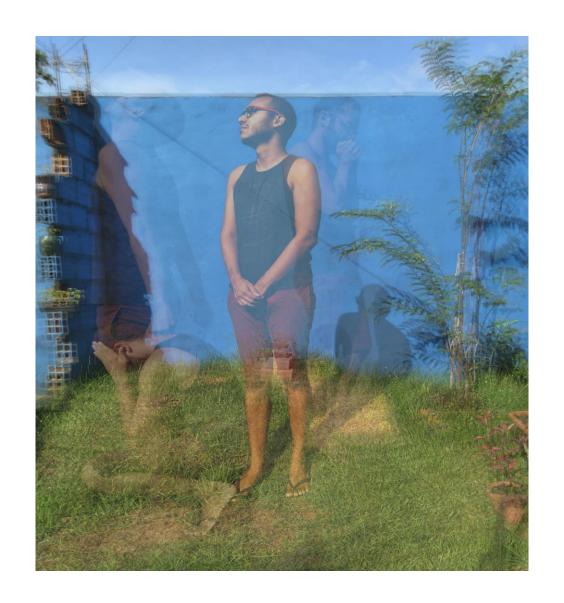
Um ano marcado pela perda el alguém Ispecial (minha avoi). Onde em muitos momentos só Mestaram a fé e a esperança em dias Melhores, 2020.

PESADO > M€DO CONFUSA PERDIDA IMPACIENTE

8







2020 me fez finar ramado de mim memo. Bromo ne a minha consciência fone em damador intrépido, com o chirate de raspo tentamos amamar três felinas, impertinentes: d'Raiva, d'Enus trajão e ed abriciolade.

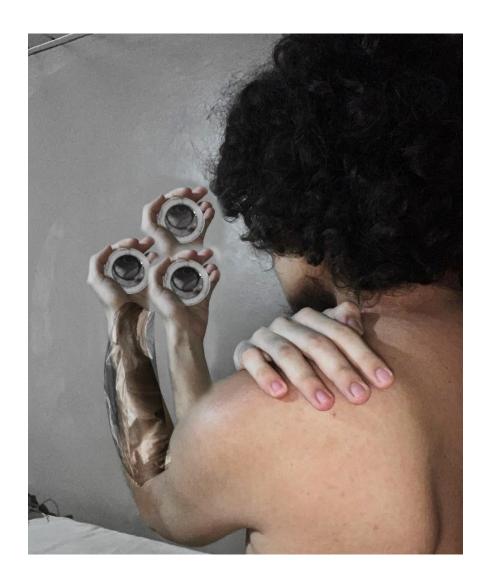


EU QUERO SAIR (SEM MEDO)

Com medo do futuro.

Com medo do futuro.

Liuxando me entender com tanta promeira de sistema de sis



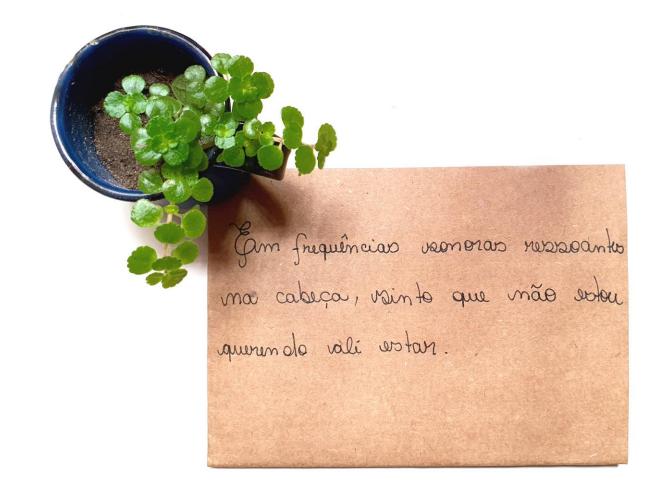














Com o cérebro dentro de um espreme dor de bata tas. Com o corpo imerso num liquidificador ner voso. l'eoração merquelhado na panela de pressão escaldante. Com a sensação de ser servida mal passada para o dono da cozinha Un gigante faminto de GENTE.

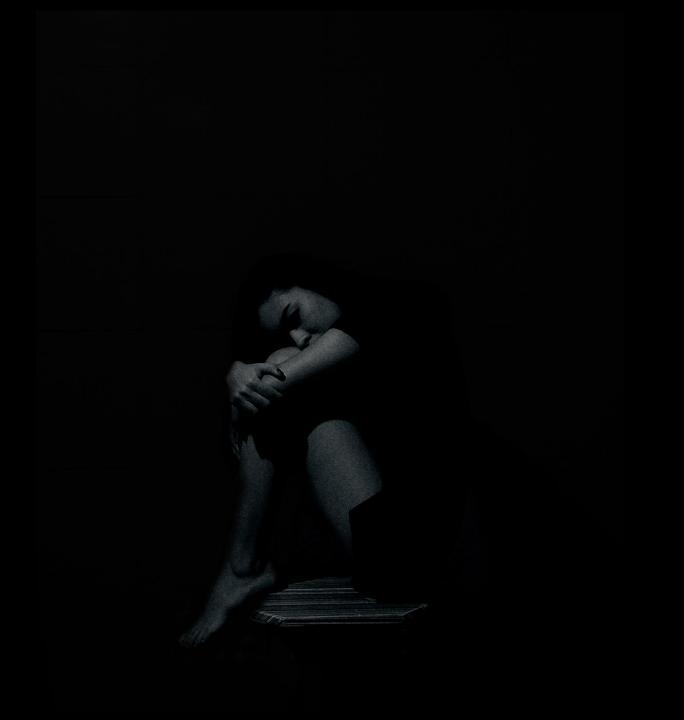


COMO VOCÉ ESTÁ?

Mas consigo responder.



me vinuma escuridão





Na medida de perseíventes.



En me sontie invenivel...

Serie um ano transformador.

E foi...

Voi como desur as profundezas mais obsurar e, mo mesmo folicio, voltar a superficie de uma mova realidade.

Chusomes are pronto em que, consiguir respirar funde e al: virado tornou-se em milagre Wunce fui tare grate em minha vida como esteu sindo agora. Wunce hovia me sintre ogora.

Vino!

Call botelho



PÁGINA – AUTOR (a)

- 5 Ana Cleane Gomes
- 6 e 7 Evander Santos
 - 8 Jhovana Miranda
- 9 e 10 Camila Santta Rosa
 - 11 Jean Mauricio Leão
 - 12 Júlia de Capdeville
- 13, 14 e 15 Rennan Oliveira
 - 16 e 17 Ryane Seixas de Paiva
 - 18 e 19 Tainá Façanha
 - 20 Heloisa Pinho Franco
 - 21 e 22 Tarinny Lopes
 - 23 e 24 Tatiany dos Reis
 - 26 Helenice Amorim
 - 27 e 28 Cybelle Botelho









